

TERCEIRO TRIMESTRE - 2026: PRIMEIRA E SEGUNDA CARTAS AOS CORÍNTIOS

LIÇÃO 3: UNIDADE EM CRISTO

Capacitados em Todas as Coisas

“Sempre dou graças ao meu Deus por vocês, por causa da graça que lhes foi dada em Cristo Jesus. Pois nele vocês foram enriquecidos em tudo: em toda a palavra e em todo o conhecimento” (1 Coríntios 1:4-5).

Antes de analisarmos o apelo do apóstolo Paulo pela unidade dos crentes de Corinto, é necessário compreender o poder que, em suas próprias palavras, **capacita e enriquece a mente “com todo o conhecimento”**.

Essa é a graça dada em Cristo. A nova vida que vem do Espírito é capaz de capacitar a pessoa com todos os dons necessários para cumprir a vontade de Deus. Compreendendo isso, podemos concluir que **Deus não exige nada que Ele mesmo não esteja disposto a dar** por meio do Seu poder.

*“Assim como o testemunho de Cristo foi confirmado em vocês, **de modo que não lhes falta nenhum dom**, enquanto aguardam ansiosamente a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual também os manterá firmes até o fim, para que sejam irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo” (v. 6-8).*

Refletir sobre isso nos leva a uma profunda compreensão do amor misericordioso de nosso Pai Celestial. Ele conhece nossas fraquezas e não exige o que, em uma humanidade frágil, seria impossível para o ser humano indefeso.

Sabendo disso, podemos responder fielmente às Suas promessas.

“Fiel é Deus, por meio de quem vocês foram chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor” (v. 9).

Uma só mente em Cristo

*“Rogo-lhes, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que todos vocês estejam de acordo uns com os outros no que dizem e que não haja divisões entre vocês; **antes, sejam perfeitamente unidos em pensamento e em propósito**”* (1 Coríntios 1:10).

É uma realidade que em qualquer grupo de pessoas haverá opiniões diferentes. Isso também se aplica à igreja; contudo, mesmo em meio à diversidade de opiniões, deve haver unidade no corpo de Cristo, e isso só se alcança unindo cada crente sob o mesmo padrão:

*“Pois quem conheceu a mente do Senhor para que o possa instruir? **Mas nós temos a mente de Cristo**”* (1 Coríntios 2:16).

Embora possa parecer chocante, a verdadeira unidade não é produzida em torno da missão; **ela é produzida em Cristo**. A igreja, como um corpo, pode ter o objetivo comum de evangelizar o mundo, mas se seus membros não tiverem a mente de Cristo, mais cedo ou mais tarde surgirão divisões devido a razões pessoais. Somente por meio de Jesus a autossuficiência será superada para alcançar a verdadeira unidade no Espírito.

Por essa razão, o apóstolo Paulo nos admoesta a termos a mesma mentalidade de Cristo:

*“Tenham entre vocês o mesmo modo de pensar que Cristo Jesus tinha: Ele, que era de natureza Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devesse se apegar; **pelo contrário, esvaziou-se a si mesmo**, assumindo a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz!”* (Filipenses 2:5-8).

O desapego do “eu” é a mentalidade de Cristo. Ao adquirir a mente do Salvador, os interesses pessoais são deixados de lado para dar lugar ao amor altruísta e sincero. Ao vivenciar essa transformação, o ser humano, antes egoísta e focado em seus próprios desejos, agora vive para cumprir a vontade de seu Senhor na companhia de seus irmãos e irmãs.

É por isso que nem credos nem posições corporativas, por melhores que sejam, podem garantir a unidade. Somente a mente de Cristo em cada crente pode garantir perfeita harmonia na missão fundada na verdade da Palavra.

Um discipulado

“Pois me foi relatado a respeito de vocês, meus irmãos, pelos de Cloé, que há contendas entre vocês” (1 Coríntios 1:11).

Infelizmente, a igreja em Corinto ainda não havia experimentado a verdadeira unidade em Cristo. Cegos pelo orgulho, eles discutiam entre si defendendo o nome de seus mestres terrenos, quando seus olhos deveriam ter permanecido fixos unicamente no verdadeiro Mestre.

*“O que quero dizer é que cada um de vocês afirma: ‘Eu sou de Paulo’, e ‘Eu sou de Apolo’, e ‘Eu de Cefas’, e ‘Eu de Cristo’. **Será que Cristo está dividido? Paulo foi crucificado por vocês? Ou vocês foram batizados em nome de Paulo?**” (v. 12-13).*

Paulo até se alegrou por não ter batizado muitos deles, pois o desafio teria sido muito maior:

*“Dou graças a Deus por não ter batizado nenhum de vocês, exceto Crispo e Gaio, **para que ninguém diga que vocês foram batizados em meu nome**” (v. 14-15).*

Por essa razão, não é surpreendente que o apóstolo tenha admoestado fortemente os coríntios, rotulando-os como carnaís: **“Pois vocês ainda são carnaís. Porque, visto que há inveja e contendas entre vocês, não estão sendo carnaís e se comportando como meros homens?”** (1 Coríntios 3:3). Para erradicar esse problema, era necessário que os crentes morressem para a carne e ressuscitassem no Espírito, como o próprio Paulo descreveu em outra epístola:

*“Mas, se Cristo está em vocês, o corpo está morto por causa do pecado, mas o Espírito vive por causa da justiça. **E, se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, aquele que ressuscitou a Cristo dentre os mortos também dará vida aos seus corpos mortais, por meio do seu Espírito, que habita em vocês**” (Romanos 8:10-11).*

Esse tipo de divisão em torno de figuras humanas cria “escolas de pensamento” que terminam por desviar nossos olhares de Cristo. A igreja hoje também sofre as consequências destes desvios, razão pela qual é essencial, agora mais do que nunca, que reconheçamos Cristo como o único Mestre e guia do seu povo.

Mordomos Fiéis da Graça

“Portanto, os homens devem ser considerados como servos de Cristo e administradores dos mistérios de Deus” (1 Coríntios 4:1).

Longe de se considerar digno de receber serviço, o apóstolo Paulo se definiu como um servo. Seu trabalho como apóstolo consistia em **administrar o mistério da graça de Deus a todas as pessoas**, e ele nunca se vangloriou de suas próprias habilidades ou formação.

Um grande problema que afetou a igreja ao longo dos séculos é que **quanto menos os cristãos leem a Bíblia, mais seguem os homens**. Não é sem razão que está registrado na palavra profética: *“Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e cujo coração se afasta do Senhor”* (Jeremias 17:5). Paulo sabia disso, e é por isso que advertiu os coríntios sobre esse mal.

“Porque muitos se gloriam segundo a carne, eu também me gloriarei; pois vocês toleram de bom grado os insensatos, sendo que vocês mesmos são sábios. Pois vocês toleram que alguém os escravize, que alguém os explore, que alguém se aproveite de vocês, que alguém se exalte, que alguém lhes dê tapas na cara” (2 Coríntios 11:18-20).

Na igreja de Corinto, até mesmo mestres de origem judaica haviam se infiltrado, vangloriando-se de suas reputações e origens para tirar vantagem da congregação, a ponto de exigir dinheiro por seus ensinamentos. Paulo, sabendo que era tolice de sua parte glorificar a si mesmo, destaca o fato de que seu “currículo” como apóstolo é igual ou melhor do que o de tais mestres. No entanto, faltava-lhes algo fundamental:

*“São eles hebreus? Eu também. São eles israelitas? Eu também. São eles descendentes de Abraão? Eu também. São eles servos de Cristo? (Estou fora de mim ao falar assim.) **Eu sou ainda mais: trabalhei muito mais, fui açoitado com mais severidade, estive na prisão com mais frequência e estive exposto à morte repetidas vezes**. Cinco vezes recebi dos judeus quarenta açoites menos um.”*

“Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, passei uma noite e um dia à deriva no mar, em frequentes viagens, em perigos de rios, perigos de salteadores, perigos do meu próprio povo, perigos dos gentios, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos de falsos irmãos; em trabalhos e fadigas, em muitas noites sem dormir, em fome e sede, muitas vezes sem comer, em frio e nudez” (v. 22-27).

Estar disposto a sofrer como Cristo é o que identifica um verdadeiro discípulo. Muito distante de conquistas acadêmicas ou realizações profissionais, um verdadeiro mestre do evangelho está disposto a ensinar mesmo quando isso precisa ser feito em circunstâncias desfavoráveis.

Fome, frio e perseguição não podem arrancar o amor pelo Salvador do coração, e essa será a força motriz por trás de todo verdadeiro discipulado.

Peçamos ao Senhor por esse sentimento, e seremos como Paulo, servos do Cordeiro.

Que Deus use este breve guia para sua edificação!